

Dario Pereira foi uma vítima dos excessos

A CPI do Orçamento também cometeu seus excessos, embora seja compreensível em processo dessa natureza. O exemplo é dado pelo senador Dario Pereira do PFL do Rio Grande do Norte que, embora a contragosto e por insistência do seu líder, aceitou ser sub-relator do Orçamento de 93 no capítulo referente ao Dnocs e Codevasf. Por isso, foi convocado a prestar depoimento na CPI, em virtude, também, de duas emendas que foram incluídas por Dario Pereira num pedido por escrito de todos os integrantes da bancada do Rio Grande do Norte no Congresso, favorecendo a construção da barragem de Oiticica e o projeto de irrigação do Baixo-Açú, ambas consideradas como obras prioritárias em seu Estado. A bancada potiguar pediu para Oiticica que fossem destinados Cr\$ 24 bilhões, que o relator reduziu para CR\$ 7 bilhões. Para o Baixo Açú a bancada pediu Cr\$ 9 bilhões, reduzidos por Dario a Cr\$ 1 bilhão. Se pretendesse ganhar comissão da empreiteira Odebrecht, como se suspeitava, não iria reduzir o valor das transferências, porque quantas mais elevadas fossem, melhor seria para ele.

Nos papéis da Odebrecht em Brasília havia várias referências a D.P. Suspeitava-se na CPI que pudesse se tratar das iniciais do senador. Mas ficou comprovado, através de vários documentos, que D.P correspondia à designação de diretor-presidente da Odebrecht. Confessa Dario que o que mais o aliviou ao fim de tudo, foi o reconhecimento pessoal de que é um homem de bem, que nada pesa contra sua honradez pessoal.